



REDES GEOGRÁFICAS: O CASO DA CIDADE DE VALENÇA-BAHIA

GEOGRAPHICAL NETWORKS: THE CASE OF THE CITY OF VALENÇA-BAHIA

Lívia Rita Castro dos Santos – UFBA – Salvador – Bahia - Brasil
li.castros07@gmail.com

RESUMO

Este trabalho foi produzido tendo como base as aulas ministradas na disciplina Teoria da Geografia, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFBA. O artigo tem como intuito apresentar a categoria de análise rede e está assentado nas discussões acerca de conceitos como: redes geográficas e hierarquia urbana, dando ênfase para a rede urbana da cidade de Valença-Bahia e sua atuação no espaço. A metodologia utilizada parte de uma pesquisa documental e bibliográfica, embasando-se na dimensão de análise classificada por Corrêa (2012). Os resultados mostram que a cidade de Valença apresenta distintas redes geográficas, destacando-se a fluvial, a bancária, a comercial e a rodoviária, possuindo uma importância sub-regional e que as redes que articulam e organizam o território provocam segregação socioespacial e desigualdades. Dessa forma, a caracterização das redes geográficas, as implicações das redes na organização espacial e suas consequências na referida cidade é o ponto de destaque do texto.

Palavras-chave: Redes geográficas. Organização espacial. Hierarquia urbana.

ABSTRACT

This paper was produced based on the classes taught in the discipline Theory of Geography, offered by the Graduate Program in Geography at UFBA. The article aims to present the network analysis category and is based on the discussions about concepts such as: geographic networks and urban hierarchy, emphasizing the urban network of the city of Valença-Bahia and its performance in space. The methodology used is based on a documentary and bibliographical research, based on the dimension of analysis classified by Corrêa (2012). The results show that the city of Valença presents distinct geographical networks, highlighting the fluvial, banking, commercial and road networks, possessing a sub-regional importance and that the networks that articulate and organize the territory cause socio-spatial segregation and inequalities. Thus, the characterization of the geographical networks, the implications of the networks in the spatial organization and their consequences in the referred city is the highlight of the text.

Keywords: Geographic networks. Spatial organization. Urban hierarchy.

INTRODUÇÃO

A partir do desenvolvimento do capitalismo industrial, especificamente na segunda metade do século XIX, houve a intensificação das redes geográficas, associadas ao processo de urbanização, a implantação de centros urbanos, produção, comunicação, circulação, distribuição de mercadorias, serviços, estratégias comerciais, dentre outros (CORRÊA, 2012). E com o processo de globalização ocorreu o aumento do fluxo de serviços e informação, em consequência da aceleração das relações econômicas, políticas e sociais, promovendo desse modo a transformação de redes existentes e até mesmo a criação de novas.

Quando uma rede passa a ser objeto da ação do ser humano é considerada uma rede geográfica, dessa maneira, as redes geográficas são caracterizadas pela espacialidade e natureza social (CORRÊA, 2012). Nessa perspectiva, pode-se afirmar que existe uma variedade de redes geográficas, sendo uma delas a rede urbana, com seus lugares centrais conectados que são reflexos na hierarquia urbana. Tendo em vista, a concepção de lugar central e suas escalas, a cidade de Valença é destaque na rede urbana na qual está fixada. Segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2018)¹, a hierarquia urbana da cidade de Valença é definida como Centro Sub-regional 3B, essa classificação é baseada na influência exercida pela população de outros centros urbanos e vice-versa no setor de bens e serviços da mesma.

A cidade de Valença está situada segundo a Secretaria da Cultura e Secretaria de Planejamento do Governo do Estado da Bahia, no território de identidade do Baixo Sul, sendo considerada a principal cidade dessa regionalização. O território identidade Baixo Sul é composto por 15 municípios (Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães). Como supracitado, Valença se destaca como núcleo de desenvolvimento regional, dentre os municípios apresentados, concentra o maior índice populacional, de acordo com o IBGE (2010), a população do município é composta por 88.673 habitantes e a população estimada em 2021 era de

¹ Hierarquia Urbana [2018]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/valenca/panorama>

97.873 pessoas. Assim como, segundo Nascimento et al. (2007, p.32) exerce influência nos municípios circunvizinhos de menor porte; municípios que desses Centros se emanciparam e municípios situados em áreas limítrofes.

Desde a sua formação, perpassando pelo período Colonial, Imperial e principalmente o período Republicano, Valença vem passando por transformações sociais, econômicas e espaciais, fruto do desenvolvimento e modernização do estado da Bahia. Alguns eventos possibilitaram essas transformações, tais como: a fundação da fábrica de tecidos finos (primeira do Brasil), a atual Companhia Valença Industrial, que contribuiu com a prosperidade do Baixo Sul, implantação de iluminação pública, pavimentação de ruas, construção de escolas, agências bancárias, postos de saúde, órgãos administrativos e outros. Na transição do século XX para o século XXI, passou a apresentar uma nova configuração socioespacial em decorrência do surgimento de outros eventos (OLIVEIRA, 2009). Barreto (2015) ao falar sobre a estruturação do espaço intraurbano de Valença, concorda com Oliveira (2009), ao relacionar os eventos decorrentes da produção do espaço como reflexo do processo histórico da cidade e das dinâmicas urbanas.

Neste contexto, o objetivo do estudo foi caracterizar como a geografia das redes está inserida no espaço urbano de Valença-BA e as suas implicações na organização do território, assim como a desigualdade e a segregação socioespacial existente. Fundamentando-se em Gil (2019) trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, considerando como técnica de pesquisa a documentação direta e a análise de conteúdo. A princípio, delimitou-se o recorte espacial do estudo, em seguida, buscou-se fontes que abordam as redes geográficas como artigos publicados em periódicos, livros, resultados de pesquisas, tal qual, trabalhos direcionados a cidade de Valença, Bahia. Assim, alguns artigos, capítulos de livros e outros documentos foram selecionados, leituras foram realizadas e dados interpretados para auxiliar no embasamento teórico. À vista disso, o artigo está pautado no estudo das redes geográficas da cidade de Valença embasando-se principalmente na dimensão de análise classificada por Corrêa (2012).

REDES: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O termo redes está em grande difusão e não é um termo restrito à ciência geográfica, outras áreas do conhecimento a exemplo da sociologia, engenharia, sistemas de informação, economia, medicina dentre outras falam ou já trataram do assunto (PEREIRA, 2015). Com o decorrer do tempo a ideia de redes já passou por várias concepções e diferentes abordagens. Desde a Antiguidade embora não como termo, mas como uma ideia, a noção de rede estava associada à técnica da tecelagem, compreendida enquanto conjunto de fios entrelaçados. Foi com a medicina que passou a ser utilizada nos estudos sobre o funcionamento do corpo, na organização dos tecidos e fluxos sanguíneos (DIAS, 2020).

A grande ruptura que apresenta uma nova definição de rede, acontece no século XVIII, o termo passou a ser incorporado à rede técnica associado às obras de infraestrutura na organização do espaço geográfico. Dias (2020, p.1) afirma: “[...] se até aquele momento a história da rede esteve ligada a uma referência ao organismo, a partir de então estaria também ligada a uma referência à técnica”. Com a transição do século XVIII para o século XIX e a consolidação do sistema capitalista, houve a ampliação das redes técnicas responsáveis pela aceleração e expansão dos fluxos, a rede passou a ser artificializada formada por uma matriz técnica (infraestrutura de ferrovias, eletricidade, telefonia, rodovias e outros), permitindo a operacionalização das interações espaciais dos fluxos de pessoas, mercadorias, serviços e informação (PEREIRA, 2015; DIAS, 2020).

Pode-se afirmar que ao longo do tempo as redes são criadas, transformadas e reestruturadas para atender as dinâmicas da sociedade e do sistema capitalista. De acordo com Dias (2021) a rede é uma construção social e os agentes atuantes no espaço elaboram estratégias, agem e se organizam em redes. Termos como: fixos, fluxos, nós, produção, circulação e informação são importantes para compreendermos esta categoria de análise, Santos (2014, p. 85) diz que “[...] o espaço é, também e sempre, formado de fixos e fluxos”. Os fixos são as casas, as fábricas, as forças produtivas, já os fluxos são os movimentos entre os fixos, por exemplo, na frase “entre o banco e a loja circula o dinheiro”, neste caso, o banco e a loja são os fixos e o dinheiro é o fluxo, portanto, o

dinheiro é um fluxo que se estabelece sobre o sistema bancário de uma determinada localidade. Os nós, são os pontos de distribuição e redistribuição. Dessa forma, as redes entrelaçadas no espaço geográfico são responsáveis pela interação espacial dos fluxos, os fixos e fluxos interagem e modificam-se de forma mútua (SANTOS, 2014).

Para Corrêa (2012, p.200) a definição de rede geográfica está atrelada ao “[...] conjunto de localizações humanas articuladas entre si por meio de vias e fluxos” e corrobora dizendo que a rede geográfica “[...] é parte fundamental da espacialidade humana”. As redes podem ser bancárias, fluviais, rodoviárias, teleinformáticas, ferroviárias, de grandes corporações urbanas. Esses exemplos constituem tipos ou manifestações das redes geográficas. As redes também podem ser locais, regionais, nacionais ou globais (CORRÊA, 2012).

Santos (2006) afirma que a ideia de rede perpassa tanto pelas ciências sociais, quanto exatas e a grande utilização desse vocábulo em distintas situações pode apresentar imprecisões ou ambiguidades. Santos (2006, p.176) destaca que para compreendermos a conceituação de rede faz-se necessário considerar duas grandes matrizes, que são: a realidade material e o dado social, a rede é social e política, essa relação entre as matrizes apontadas ajudam na compreensão da atuação das redes, estudá-las de maneira não conjunta pode fazer com que a rede assuma um caráter abstrato.

Outro aspecto apontado por Santos (2006) são os períodos que caracterizam a produção das redes (o período pré-mecânico, o período mecânico intermediário e a fase atual). O período pré-mecânico é marcado pelo surgimento espontâneo das redes e é caracterizado pela limitação das mesmas, as relações entre os indivíduos muitas vezes eram restritas ao grupo, o consumo era limitado e as trocas tinham pouca frequência. Já o segundo período é identificado pelo desenvolvimento das técnicas, nesta etapa o termo redes foi incorporado, o comércio e conseqüentemente o consumo passa a se ampliar, embora com restrições. O último período, que é a fase atual, está associado à pós-modernidade e é também conhecido como o período técnico-científico-informacional (SANTOS, 2006).

Nesse tópico foi proposto apresentar uma breve contextualização e alguns conceitos ou ideias sobre redes. Para tanto, Dias (2020, p.5) afirma que um dos desafios no processo de atualização da definição de rede é o reconhecimento que o conceito não se limita a objetos distribuídos no espaço na forma de organização em rede, porém também pode ser visto como uma abertura geradora de análise, um novo obstáculo é associar a esta análise ideias de multiplicidade e sistema aberto.

VALENÇA, SUAS REDES GEOGRÁFICAS E IMPLICAÇÕES NO ESPAÇO URBANO

Para Corrêa (2012), as redes geográficas são sincronicamente sociais e espaciais. São consideradas sociais, porque são produzidas pelos seres humanos através das relações sociais e seus interesses, e espaciais por causa das interações de espacialidade e localização. Essas redes se conectam entre si, é importante enfatizar que a espacialidade e a condição social são particularidades das redes geográficas (DIAS, 2000).

A rede urbana é a rede principal, a partir da mesma têm-se as derivações, a exemplo das redes de telecomunicações e redes bancárias, segundo Corrêa (2012, p.204) pode-se conceituar rede urbana como “[...] conjunto de centros urbanos articulados entre si”. Santos (2020, p.180) também suscita que “[...] a rede urbana, na condição de uma particularidade de rede, é flexível, conectiva e deliberativa, caracterizando-se por sua principal característica como emissora de uma projeção da organização espacial”. A teoria das localidades centrais de Walter Christaller² influenciou os estudos sobre a rede urbana. Essa teoria diz que cada centro urbano é visto como localidade central e a mesma desempenha funções centrais responsáveis pela distribuição de bens e serviços. O que diferencia as localidades centrais é o nível hierárquico. A rede urbana pela sua própria constituição tem uma natureza hierárquica (BESSA, 2012).

A rede urbana, por ser composta por redes diversas, contribui para a complexidade na divisão territorial do trabalho, além de possibilitar que alguns agentes

² Walter Christaller (1893/1969) foi um geógrafo alemão de suma importância para ciência geográfica, desenvolveu a Teoria das Localidades Centrais que até hoje contribui com pesquisas e trabalhos acadêmicos que tratam da hierarquia urbana.

tenham privilégios na organização do espaço. A vantagem locacional é um fator preponderante para a instalação das grandes empresas, sendo este caracterizado pela localização geográfica e suas atratividades, que podem ser os recursos naturais, mão de obra barata e qualificada, terreno amplo, isenção fiscal e outros. Dessa maneira, ao ser implantada em determinada localidade as corporações utilizam esse aspecto para benefício próprio, a atuação dessas organizações no espaço pode potencializar uns e acelerar a desigualdade de outros (DIAS, 2007).

Como a rede geográfica é responsável pela articulação na organização espacial, o espaço geográfico é constituído por um conjunto de fixos e fluxos. Reafirmando uma ideia já apresentada, os fixos são caracterizados pelos empreendimentos, escolas, hospitais, fábricas, dentre outros e os fluxos são os meios pelos quais os fixos desempenham funções, os fluxos podem ser materiais como as mercadorias e não materiais como as ideias. Os fixos e os fluxos dependem um do outro, estão interligados, possibilitando uma análise geográfica do espaço (SANTOS, 2014).

Santos (2014) enfatiza que o mundo se encontra estruturado em subespaços que estão inseridos em uma lógica global e que não pode-se mais falar de circuitos regionais de produção, mas em circuitos espaciais de produção, isso porque, as regiões se especializaram e dinamizaram a circulação de bens e serviços através da difusão dos transportes e da comunicação.

Para fazer uma análise da atuação das redes, faz-se necessário compreender três dimensões apresentadas por Corrêa (2012), que são: organizacional, temporal e espacial. Elas se organizam tendo em vista os agentes sociais, o surgimento, a natureza dos fluxos, a função, a finalidade, a existência, a construção, a formalização e a organicidade. A dimensão temporal compreende duração, velocidade e frequência dos fluxos e a dimensão espacial, a escala, forma e conexão. Dias (2020) corrobora com as ideias de Corrêa (2012), afirmando que a transformação técnica, organizacional e espacial está articulada em conjunto.

Baseando-se nas dimensões de análise classificadas por Corrêa (2012), pode-se fazer uma análise em escala local e regional da rede urbana de Valença que por ser a principal cidade da regionalização Baixo Sul, influenciando as dinâmicas das cidades

circunvizinhas. De acordo com Corrêa (2018, p.43): “[...] os agentes sociais da produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista”. Na dimensão organizacional, os agentes sociais atuantes na cidade de Valença são evidenciados na esfera do Estado pelo governo municipal; pelos proprietários dos meios de produção a exemplo da Companhia Valença Industrial e das Lojas Guaibim de eletrodomésticos; pelos proprietários fundiários e imobiliários que ocupam as áreas centrais e pelos grupos sociais excluídos representados pela parte da população que carecem de moradia digna, saneamento básico e infraestrutura.

Figura 1 – Cidade de Valença-Bahia e suas redes geográficas



Fonte: CONDER/INFORMS, 2010. Google Earth Pro, 2022. Google Maps, 2022.
Elaboração: Autora, 2022.

No que se refere à origem, algumas redes foram planejadas a exemplo da rede comercial, isso porque na sua instalação foi estudada a área, a vantagem locacional, o transporte das mercadorias, dentre demais aspectos, já outras redes surgiram de forma espontânea. A natureza dos fluxos engloba os produtos, as pessoas e também a informação, em sua grande maioria tem como finalidade a acumulação e dominação, no aspecto existência se configura como real e virtual, tem característica material e imaterial.

No âmbito da formalização, tem as formais como a rede bancária e as informais como a rede de ambulantes que se concentram no centro da cidade e na feira livre, em relação à organicidade se configura como hierárquica (CORRÊA, 2012).

Na dimensão temporal, pode-se afirmar que as redes geográficas atuam em longa e curta duração como a rede fluvial e a rede comercial, em velocidade instantânea como a rede bancária e a rede de informação, com alta frequência como a rede de telecomunicações. Na esfera espacial, as redes atuam em múltiplas escalas do local ao global e vice-versa, com conexões internas e externas, bem como em distintas formas de espacialização (circuito, barreiras) (CORRÊA, 2012).

Partindo da ideia das manifestações das redes, Valença apresenta distintas redes geográficas, destacando-se a fluvial, a bancária, a comercial e a rodoviária. Na rede fluvial, notabiliza-se a instalação de portos e terminal hidroviário principalmente no centro da cidade para a navegação e transporte de pessoas para terem acesso aos pontos turísticos como Morro de São Paulo, Gamboa do Morro, Boipeba e Moreré, assim como o transporte de mercadorias para abastecimento de pousadas, hotéis, mercados e lojas. Na rede bancária, evidencia-se a presença dos bancos do Brasil, Bradesco, Itaú, Caixa, Santander e Nordeste que articulam as movimentações bancárias, produção e circulação de dinheiro, são elas também responsáveis por atender a população dos distritos que compõem o município de Valença e alguns municípios limítrofes. A rede bancária fica concentrada no centro da cidade, apenas os bairros São Félix e Bolívia possuem Casa Lotérica.

A rede comercial é composta por grandes mercados atacadistas e varejistas como o Gbarbosa, Todo dia e C&S, bem como lojas de confecção, utensílios, cosméticos, sapatarias dentre outros localizados no centro da cidade. Já no espaço intraurbano existe uma diferenciação na atuação dessa rede, enquanto o bairro do Novo Horizonte localizado distante do centro comercial apresenta um comércio em consolidação com a presença de mercados, padarias, oficinas, lojas de roupa, indústria alimentícia, além de alguns órgãos públicos como a Delegacia de Polícia e o Fórum Gonçalo Porto, o bairro da URBIS apresenta uma rede comercial com pequenos estabelecimentos, dentre eles armarinhos, mercearias e hortifrutis. O fluxo de bens que chegam para esses mercados e

lojas e sua circulação contribuem com a economia da cidade, assim como a oferta de serviços para a comunidade local. Conforme Corrêa (2018) essa rede atua no processo de produção do espaço urbano, defendendo seus interesses, como também na divisão territorial do trabalho.

Figura 2- As redes geográficas da cidade de Valença-Bahia



(A) Rio Una; (B) Agências bancárias; (C) Calçadão de Valença; (D) Terminal Rodoviário de Valença.
Fonte: Autora, mar. 2022.

A rede rodoviária é constituída por frotas de ônibus (Águia Branca, Cidade Sol, Santana, Camurujipe) responsáveis pelo transporte intermunicipal e veículos que atuam no espaço intraurbano. É caracterizada pelo intenso movimento de passageiros e mercadorias, tem grande amplitude devido à capacidade de alcançar várias áreas com paradas obrigatórias, presença de terminais e agências locais no terminal rodoviário (CORRÊA, 2012). A rede rodoviária é de suma importância para a circulação de produtos, mercadorias, bens e transporte de passageiros, sendo o mais predominante sistema de transporte do país (OLIVEIRA NETO; NOGUEIRA, 2017).

No entanto, observando a hierarquia urbana e suas escalas (local, regional, nacional e global), as redes geográficas atuam muitas vezes em velocidade distinta,

causando desigualdade urbana, segregação socioespacial e marginalização de áreas (DIAS, 2000). Em Valença essa atuação não é diferente, as redes que articulam e organizam o território provocam desigualdades. De acordo com dados do IBGE (2018), o salário médio mensal era de 1,8 salário mínimo e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13,9%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), é de 0,623, IBGE (2010a), em relação ao esgotamento sanitário, apenas 59,5% dos domicílios, segundo o IBGE (2010b) são adequados. Os domicílios urbanos em vias públicas apresentam 33,5% (IBGE, 2010b) de urbanização adequada. Embora os índices apresentados sejam promédios, eles caracterizam dados sobre o município de Valença e o espaço urbano.

O espaço urbano da cidade de Valença é fragmentado e desigual, as redes destacadas atuam especificamente no centro da cidade, sendo que na mesma constam 26 bairros³. Nem todos os bairros são pavimentados ou possuem rede de esgoto, iluminação pública, transporte público e áreas de lazer. O que se identifica são diferenças de serviços na sua configuração espacial, que acaba afetando a população local, no que diz respeito à qualidade de vida. Para Barreto (2015), alguns bairros da cidade referenciada carecem de infraestrutura básica, de comércio local, segurança, escolas e creches, a pesquisa desenvolvida pelo autor revela a precariedade de serviços e a segregação socioespacial nas áreas de expansão urbana.

Percebe-se também em Valença, a diferenciação do padrão de moradias entre os bairros da cidade, enquanto o Jardim Grimaldi tem casas de alto padrão concentrando a camada da população com alto poder aquisitivo, o bairro do Tio Virgínio tem casas de baixo padrão e carece de infraestrutura. Villaça (2001) afirma que uma das características da segregação das classes sociais é a concentração de uma determinada camada em um bairro ou região específica. Embora mais visível em grandes metrópoles, esse tipo de segregação vem se interiorizando. Tendo em vista, que as redes fragmentam e articulam o espaço, as áreas de alto padrão residencial são habitadas pelas pessoas mais ricas da cidade, muitas vezes empresários detentores das redes, já a camada popular muitas vezes

³ Lei 1.773/2004. Disponível em: <https://www.valenca.ba.leg.br/leis/legislacao-municipal/leis-de-2004>

são os funcionários (vendedores, atendentes, motoristas, dentre outros) que atuam nessas redes (comercial, fluvial ou rodoviária).

Por meio desses dados, pode-se presumir que a cidade sobrevive no âmbito econômico principalmente pelas atividades comerciais, prestação de serviços e administração pública. O Estado e os proprietários dos meios de produção são responsáveis pela concentração e distribuição de renda, dessa forma as relações de interação da economia apresentada revelam disparidades. O governo municipal, analisando a dimensão organizacional, é responsável pelas melhorias na cidade, no entanto, em relação ao saneamento básico (esgotamento sanitário), muito se tem a fazer e o índice de urbanização adequada não chega nem à metade, o Estado precisa estar atento ao processo de desigualdade socioespacial gerado pela divisão territorial do trabalho e a concentração seletiva de infraestrutura urbana. Pressupõe-se que os dados apresentados indicam, embora de forma incipiente a disparidade da atuação das redes geográficas no espaço urbano de Valença.

Concomitante a isso, Aquino (2016), baseado no trabalho de Castilho (2016), compara a rede com um fio condutor controlado pelo Estado, que ao interligar os lugares transporta e deixa ao mesmo tempo por onde passa modernidade, inovação, conforto, mas também exclusão e a desigualdade social. Apesar das redes representarem a interligação entre os lugares, contribuirão com os fluxos, facilitarão o acesso à informação e contribuirão com pesquisas, elas são pensadas para a expansão do sistema capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as redes geográficas como o meio pelo qual ocorre o ciclo de reprodução do capital, a organização territorial, especializações de funções ou múltiplas funções, avanço tecnológico, as mesmas também são responsáveis pela concentração do poder político e econômico, hierarquia dos grupos sociais, fragmentação, precarização da prestação de serviços, desigualdades socioeconômicas. Tendo em vista o que foi exposto, conclui-se que a cidade de Valença possui uma importância sub-regional e sofre com a

segregação socioespacial e desigualdades potencializadas pela ação das redes geográficas e pelo processo de globalização e sua atuação nos diversos territórios.

REFERÊNCIAS

AQUINO, S. L. A. Modernização e território: a influência das redes técnicas na produção do espaço social, **Espaço e Economia**, ano V, n.9, p.1-7, 2016.

BARRETO, J.M. **Estruturação do espaço intraurbano em Valença-BA**: uma análise dos bairros Novo Horizonte e Tento (1990-2015). Salvador, 2015, 129 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

BESSA, K. Estudos sobre a rede urbana: os precursores da teoria das localidades centrais. **GeoTextos**, vol. 8, n. 1, p.147-165. jul. 2012.

CASTILHO, D. **Modernização Territorial e Redes Técnicas em Goiás**. Goiânia: Editora UFG, 2016.228p.

CORRÊA, R. L. Redes Geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Cidades**, Presidente Prudente, v.9, n.16, p.200-218, 2012.

CORRÊA, R. L. Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. 6. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018. p.41-51.

DIAS, L. C. Rede: emergência e urgência. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia**: conceitos e temas, 2 ed, Rio de Janeiro: Bertrand, 2000, p.16-47.

DIAS, L. C. "Redes de informação, grandes organizações e ritmos de modernização". **Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais**, v.1, n.2, v.1, p.1-4, 2007.

DIAS, L. C. Rede geográfica. Conceitos fundamentais da Geografia. **GEOgraphia**, Niterói, v.22, n.49, p.1-6, 2020.

DIAS, L. C. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, L. C; SILVEIRA, R. L. L. S. (Org). **Redes, sociedades e territórios**, 3 ed, rev.e ampl, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021.p.372.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.216p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Índice de Desenvolvimento Humano**. IBGE. 2010a. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/valenca/panorama>.
Acesso em: 03 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Urbanização de vias públicas**: IBGE, Censo Demográfico 2010. 2010b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/valenca/panorama>. Acesso em: 03 maio 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Salário médio mensal dos trabalhadores formais**: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/valenca/panorama>. Acesso em: 03 maio 2021.

NASCIMENTO, A. FISCHER, C. M. PIERINI, C. FISCHER, F. ROCHA, L. MATOS, L. B. SANTANA, L. VINHAES, L. SANTOS, M. E. P. BRITO, M. R. SANTOS, F. N. G.O que é o Baixo Sul. In: FISCHER, F. (Org). **Baixo Sul da Bahia**: uma proposta de desenvolvimento territorial. Salvador: CIAGS/UFBA, 2007. p.31-92.

OLIVEIRA NETO, T. NOGUEIRA, R. J. B. Transporte rodoviário de passageiros no Brasil. **Revista Transporte y Territorio**, 17, 2017.p.229-250.

OLIVEIRA, E. O. S. **Valença**: dos primórdios à contemporaneidade. 2ª ed. Salvador: Editora FACE, 2009. 156p.

PEREIRA, L. A. G. Redes e fluxos em geografia: uma abordagem teórica. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v.4, n.1, p.1-18, 2015.

SANTOS, I. D. Rede Urbana e Produção de Territórios: abordagens, agentes e inter-relações. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.14, n.3, p.175-191, 2020.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2006. 260p.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.6.ed.2.reimpr. São Paulo: EDUSP, 2014. 136p.

VILLAÇA, F. A segregação urbana. In:VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001. p.141-155.

Lívia Rita Castro dos Santos – Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal da Bahia, na linha de Análise Urbana e Regional. Graduada no curso de Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, campus Salvador. Atuo em pesquisas com os seguintes interesses: História do Pensamento Geográfico, Geografia Urbana, Planejamento Urbano e Geografia Política.

Recebido para publicação em 22 setembro de 2021.

Aceito para publicação em 28 de fevereiro de 2022.

Publicado em 15 de março de 2022.